

PRODUÇÃO DE FEIJÃO IRRIGADO NA ÉPOCA DA SECA POR PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO ENTORNO DE GOIÂNIA

Itamar Pereira de Oliveira¹
Maria José Del Peloso¹
Dino Magalhães Soares²
Lidia Pacheco Yokoyama²
João Kluthcouski²
Luiz Carlos Balbino³
Álvaro Eleutério da Silva⁴
Lúcia Helena Buso⁵

Há um grande número de pequenas lavouras de feijão, cobrindo áreas entre 3 e 10 ha, próximas aos grandes centros, cultivadas na época das secas em terrenos próximos às várzeas. Algumas são irrigadas em sulcos, mas a grande maioria, por aspersão. Ambas têm apresentado produções acima da média estadual.

Estas lavouras são plantadas solteiras ou consorciadas com o milho. A vantagem do consórcio é a diversificação da produção de alimentos básicos; o milho, rico em calorías e aminoácidos, e o feijão, em ferro.

Estes produtores estão sempre em contato com os órgãos oficiais de assistência e sindicatos, familiarizados com os híbridos produtores de espigas e com o mercado feirante. Quando são plantadores de milho, o feijão é ainda cultivado em consórcio para consumo familiar, destinando a produção excedente ao mercado, normalmente com preço estável e mais elevado que o do milho.

O preparo do solo constituiu-se de uma aração e uma gradagem. As sementes foram tratadas com produtos à base de carbofuran, carbosulfan, endrin, metamidofós e PCNB. O milho foi plantado em fileiras simples ou duplas,

¹ Pesquisador, Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO.

² Pesquisador, M.Sc., EMBRAPA-CNPAF.

³ Técnico Especializado, B.Sc., EMBRAPA-CNPAF.

⁴ Pesquisador, Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), lotado no CNPAF.

⁵ Eng.-Agr., B.Sc., Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

espaçadas de 0,8 a 1,0 m. As densidades variaram entre cinco e sete e oito e doze plantas por metro linear para o milho e para o feijão, respectivamente. Realizou-se uma ou duas capinas.

O combate de pragas foi feito com produtos à base de monocrotofôs, dimetoato, paration, endosulfan e carbaryl, e o de doenças, com princípio ativo baseado em benomyl, mancozeb, oxicarboxim e outros.

O turno de rega foi realizado entre uma e duas vezes por semana. A colheita foi realizada quando as vagens apresentaram coloração amarelo-palha.

Não foi verificada diferença de produção de espigas do milho cultivado no sistema solteiro ou no consórcio (F + M), em Caturai-GO (Tabela 1). Estatisticamente, o preparo de solo também não mostrou efeito significativo sobre a produção das duas culturas.

A falta de resposta ao preparo do solo pode ser atribuída ao bom suprimento de água submetido à cultura. Considerando a boa tecnologia utilizada pelo produtor, associada à suplementação de água durante todo o ciclo da planta, não se pode esperar resposta significativa das culturas ao preparo do solo. A aração profunda, realizada pelo arado de aiveca, é muito importante quando as culturas são desenvolvidas sob condições de veranicos. O adubo aplicado em solo bem preparado é carregado para as camadas mais profundas, onde o sistema radicular desenvolve com mais vigor, fazendo melhor aproveitamento de água e nutrientes, permitindo à planta resistir a espaços de tempo maiores ausentes de precipitações.

A produtividade do feijão foi maior no sistema solteiro, tanto quando o solo foi preparado com grade, como quando preparado com arado de aiveca. Estes resultados estão de acordo com a maioria dos resultados obtidos com este consórcio, em que o milho quase não sofre concorrência com a cultura do feijão, mas esta sofre concorrência com o milho por luz, água e nutrientes.

Em Santo Antônio de Goiás não foram verificadas diferenças significativas de produção de espigas de milho e de grãos de feijão entre fileiras simples ou duplas, tanto solteiros como consorciados (Tabela 2). Considerando o significado desses dois produtos para a região, o consórcio deve ser incentivado, uma vez que, produzindo milho com o mesmo rendimento, o feijão vem como lucro de produção devido ao melhor aproveitamento da terra.

TABELA 1. Efeito do preparo de solo e do sistema de cultivo sobre o rendimento do milho verde (híbrido AG-519) e do feijão (cv. Jalo Precoce) consorciados irrigados por aspersão em Caturai-GO.

Sistema de produção ¹	Preparo c/grade aradora		Preparo c/ arado de aiveca		Grão de feijão (kg/ha)
	Feijão (kg/ha)	Milho (n° espigas)	Feijão (kg/ha)	Milho (n° espigas)	
M + F ²	653 ^{a3}	--	753	28.064	693a
F e/ou M ⁴	1.014 b	30.169	1.319 b	26.661	1.167 b
Média	834	-	1.026	-	-
CV (%)	20,85	-	20,85	-	-

¹ M = milho; F = feijão.

² Milho espaçado em 1,14 m, com duas fileiras de feijão, espaçadas de 0,38 m, nas entrelinhas do milho.

³ Médias seguidas de letras diferentes indicam diferenças estatísticas de produção pelo teste de Tukey, a 5%.

⁴ Milho solteiro espaçado em 1,14 m e feijão solteiro espaçado em 0,38 m.

TABELA 2. Efeito do sistema de produção, arranjo de fileiras de milho sobre a produção de milho (híbrido C-742), consorciado com feijão precoce (cv. Jalo Precoce), sob irrigação por aspersão, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO.

Sistema de produção	Arranjo do milho	Espiga (kg/ha)	Feijão (kg/ha)
Consortiado	Fileira simples	11.972	825
	Fileira dupla	9.331	924
Média	--	10.652a ¹	875
Solteiro	Fileira simples	10.976	-
	Fileira dupla	8.203	-
Média		9.500a	-
CV (%)		21,3	10,1

¹ Médias seguidas de letras diferentes indicam diferenças estatísticas de produção pelo teste de Tukey, a 5%.